

EDSON CAMPAGNOLO - A importância da formação universitária para o desenvolvimento das indústrias do estado

Bianca Larissa Klein – professora do Curso de Administração das Faculdades Integradas do Brasil.

O presidente da FIEP é comprometido com o desenvolvimento do Paraná. Foi presidente da Associação Comercial e Empresarial de Capanema e, posteriormente, presidiu a Coordenadoria das Associações Empresariais do Sudoeste. Ocupou ainda a vice-presidência da Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Paraná e exerceu a função de Secretário de Indústria e Comércio de Capanema. Presidiu o Sindicato das Indústrias do Vestuário do Sudoeste do Paraná.

Em 2003, tomou posse como vice-presidente da FIEP, sendo reeleito em 2007. No mesmo ano, foi eleito membro do Conselho Estadual do SENAI Paraná, e reeleito em 2009. Em 2010, passou a presidir – Conselho Estadual do SESI Paraná.

Como empresário de confecção, Campagnolo participou ativamente do Conselho Setorial da Indústria do Vestuário, sendo um dos responsáveis pela criação do Paraná Business Collection, principal vitrine da moda paranaense.

Em agosto de 2011, foi eleito presidente da FIEP, com expressiva votação. Na FIEP, é protagonista de importantes iniciativas. Foi o idealizador da campanha “A Sombra do Imposto”, que tem por objetivo conscientizar a população sobre o peso dos tributos e iniciar um movimento pela reforma tributária. Também coordena o Conselho Temático de Assuntos Tributários.

Em face da vasta experiência profissional do palestrante e diante de sua posição de destaque no âmbito de representatividade industrial, é que lhe foi sugerido o tema proferido: “A importância da formação universitária para o desenvolvimento das indústrias do estado”.

Num primeiro momento, Campagnolo ressaltou sua excelente impressão sobre a UniBrasil, principalmente no que se refere ao fato de possibilitar momentos de troca como esse.

Da mesma forma, a própria indústria deve ser repensada, assim como o perfil do trabalhador da indústria e do comércio. Sob essa perspectiva, discorreu sobre o papel da FIEP, SESI, SENAI, IEL e da indústria paranaense na vida das pessoas e na tarefa de colocar o Brasil no lugar de destaque em que ele deve estar.

O palestrante trouxe um vídeo institucional da FIEP, cujo conteúdo é válido reproduzir:

“...Todos esses empresários podem contar com o apoio e comprometimento do sistema FIEP, uma instituição que trabalha de forma integrada, com foco no desenvolvimento industrial e sua representatividade, promovendo a educação, o crescimento sustentável e a melhoria de vida das pessoas. O Sistema FIEP é formado pela FIEP, o SESI, o SENAI e o IEL. O SESI promove a qualidade de vida do trabalhador e de seus dependentes, estimula a gestão socialmente responsável das empresas, a prática de esportes, o acesso à cultura e à educação empreendedora. O SENAI promove a educação profissional e tecnológica de jovens e adultos e

os prepara para o mercado de trabalho e incentiva o constante aprendizado. O IEL atua entre os centros de conhecimento e as empresas sempre em busca dos maiores talentos para cada necessidade das indústrias. À frente de todas essas entidades está a Federação das Indústrias do Estado do Paraná – a FIEP. A FIEP é o braço político e institucional da Indústria paranaense, apoiando o empresário com serviços e produtos para diversas áreas. É uma entidade voltada para o desenvolvimento e a inovação do setor industrial que ultrapassa os limites da fábrica, preocupada com o bem estar social dos trabalhadores da indústria e da comunidade. A FIEP oferece assessoria ao empresariado e aos sindicatos filiados. Busca meios de manter a indústria paranaense em constante desenvolvimento por meio de um diálogo com a sociedade para entender as demandas industriais do nosso estado. Além disso, a FIEP tem setores que orientam o empresariado sobre os caminhos para captar recursos para a indústria. Produz pesquisas e análises sobre a economia do setor e incentiva a competitividade. Oferece apoio ao exportador, dando suporte para a internacionalização das empresas por meio de cooperações internacionais, projetos, consultorias e capacitação. A FIEP incentiva o associativismo empresarial como forma de representatividade do setor. A FIEP defende os interesses da indústria, valorizando princípios como independência, transparência e ética. Com 108 sindicatos filiados, são mais de 46 mil indústrias que geram 820 mil empregos. A FIEP representa cada uma dessas indústrias. Cada trabalhador atuando com força total para o desenvolvimento de um Paraná cada vez melhor”.

Comentando o vídeo, o palestrante afirmou que a FIEP é braço político e institucional das indústrias. O Estado é basicamente agrícola, mas vem se transformando em importante referência industrial – desde os anos 70 e 80 quando recebeu a cadeia automotiva, que representa 8% da produção industrial do Brasil. O Paraná, afirmou enfaticamente, tornou-se um estado industrial. Por outro lado, lembrou que o Paraná e o Brasil são celeiros do Mundo.

Explicou que o Sistema “S” engloba várias áreas econômicas: Agricultura (SENAR), Comércio (SESC e SESI), Cooperativismo (SESCOOP), Transporte (SEST), Empreendedorismo (SENAE) e Indústria (SENAI). Esclareceu, também, que a FIEP não é uma entidade Pública - nem o SENAC, o SEBRAE e o SESC - e muito menos um espaço de eventos.

Destacou que a receita da FIEP vem da indústria, mas que também conta com recursos do Estado. Como exemplo, citou o CNI – 23 Centros de Inovação – que recebem investimentos do governo federal, uma vez que o Paraná sedia uma área de eletroquímicas.

Segundo o palestrante, a FIEP tem se mobilizado no sentido de verificar quais são os Setores Portadores de Futuro para o Estado do Paraná 2015, bem como da Prospectiva para a futura indústria. Ou seja, qual futuro queremos construir? Para responder a essa pergunta, seis regiões do estado foram pesquisadas, revelando-se os Setores de destaque: a Biotecnologia, a área agro alimentar e a sustentabilidade.

A partir disso, foram questionados quais perfis profissionais serão demandados. O resultado da pesquisa apontou para 12 setores, contemplando 231 perfis profissionais (24 Biotecnologia, 24 Meio Ambiente, 25 Construção, 29 TIC, 12 Turismo, 14 Metal, 14 papel, 16 Agroindústria, 17 produtos de consumo, 18 plástico, 19 saúde e 19 energia).

Da pesquisa já foi possível retirar tendências importantes dos perfis profissionais, ou seja, profissionais com conhecimento em: Inovação aberta, WEB30, Sustentabilidade, Qualidade de vida, indústrias de base, tecnologias, mitigação de impactos ambientais, personalização/customização, adição de valor aos sistemas de produção, desenvolvimento colaborativo, consumo consciente.

Também, das tendências apresentadas, verificaram-se quais os domínios fundamentais exigidos dos perfis profissionais: gestão de projetos, Interdisciplinaridade, gestão de pessoas, propriedade industrial, gestão integrada de resíduos, gestão do conhecimento, sustentabilidade, vigilância tecnológica e Inteligência competitiva.

Os perfis profissionais que apareceram no estudo também apontaram exigência das seguintes habilidades e competências: articulação para a sustentabilidade, gestão da inovação, desenvolvimento de novos produtos alimentares, materiais poliméricos inteligentes, produtos de consumo bioativados, Telemedicina, Interação humano-computador e biotecnologia para minimização dos gases do efeito estufa.

Campagnolo afirmou que tem sido realizadas, no campo da indústria, várias ações importantes, como é exemplo a Tecnopar viabilizando incentivos fiscais para produzir empreendedores voltados para o desenvolvimento científico.

Da mesma forma, a FIEP tem projetos estruturantes, como a Escola de qualidade de vida para a indústria, a Escola de Gestão da indústria, a Faculdade da Indústria, o Instituto SENAI de Inovação e a Bel.09 – Banda larga de terceira geração.

O palestrante finalizou defendendo um novo capitalismo, um capitalismo social, com consumo consciente, e afirmou que ninguém deve esquecer jamais dos seus sonhos.

Receber e ouvir o presidente da FIEP – Edson Campagnolo vem reafirmar que a Academia está inserida na sociedade e tem um papel extremamente relevante, na medida em que pode suprir suas necessidades por meio do conhecimento.

O evento é um dos exemplos da aproximação da Academia com os diversos espaços sociais, revelando que a Unibrasil, como instituição de ensino de qualidade, cumpre com a tríade da educação: ensino, pesquisa e extensão.